

Magnífico Reitor
Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Medicina de Coimbra
Senhores Doutores
Senhores Assistentes e Investigadores
Excelentíssimas Autoridades
Senhores Estudantes
Minhas Senhoras e meus Senhores

Por indicação da Faculdade de Medicina, cabe-me fazer hoje, neste ambiente solene, e perante vós, o elogio do Apresentante nesta cerimónia singular em que se pede a atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Coimbra aos Doutores Gunther Breithardt e Bernard Gersh. Após as palavras do Doutor Lino Gonçalves que brilhantemente sublinharam os méritos das duas personalidades, cumpre-me agora tentar responder ao desafio, tão honroso quanto arriscado, de desenhar com o traço mais adequado, o perfil humano e académico do Doutor Luís Providência, fiador destes dois insignes vultos da cardiologia contemporânea. A tarefa é difícil e mesmo ingrata para quem como eu, mais novo e menos graduado na hierarquia académica, reconhece que “...os encómios, vindos de baixo, correm o risco de apoucar a figura do elogiado”. Mas como, em devido tempo, também foi referido por Guilherme de Oliveira, “... constitui um exercício de proveito para os doutores mais novos: desenhar o rosto universitário de homens notáveis, contar as pedras que eles ergueram, e a feição que lhes deram, nesta obra sem fim...”. Este “exercício de humildade e sabedoria”, seria assim, só por si, uma razão mais do que suficiente para que me entregasse a esta tarefa com entusiasmo e dedicação. Mas, confesso-o, a esse nobre motivo acrescentam-se a honra e o prazer ineludíveis de o poder fazer no ambiente único desta Sala, em dia de Grandes Actos e submetido à apreciação exigente deste claustro doutoral.

Luís Augusto Pires da Costa Providência nasceu em Coimbra, a 26 de Junho de 1942. A seu pai, o Dr. Luís Moreira da Costa Providência, conhecido e respeitado médico cardiologista desta cidade, deve a influência decisiva que determinou a sua escolha profissional. Em Coimbra frequentou os estudos primários e secundários e completou, em 1966, a Licenciatura em Medicina e Cirurgia com a elevada classificação de 17 valores. Desde cedo viu serem reconhecidos os seus méritos científicos e a sua capacidade de trabalho. Recebeu em 1964 o Prémio D. Dinis para o melhor aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e, em 1966, o Prémio Pfizer para médicos recém formados, atribuído pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa à sua Tese de Licenciatura “Trombo-embolia pulmonar – contribuição para o seu estudo clínico, anatomo-patológico e experimental”. A exigência com que encarou o curso médico não impediu, nem limitou, a sua entrega e dedicação ao Orfeon Académico de Coimbra, um bastião cultural da Associação Académica no qual, além de barítono, veio também a exercer funções directivas. Logo após a conclusão do curso foi contratado como 2º Assistente da Cadeira de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Coimbra regida então pelo Prof. Doutor Mário Simões Trincão.

Circunstâncias históricas levaram-no, como a tantos outros jovens seus contemporâneos, ao cumprimento do serviço militar obrigatório, que realizou entre Abril de 1967 e Março de 1970. Como alferes miliciano médico foi colocado em Timor. Desempenhou funções como médico no Hospital Militar e em unidades militares de Dili, Oe-Cussi Ambeno e Maubisse. No termo da sua comissão de serviço, o seu desempenho foi merecedor de especial distinção e recebeu o louvor do seu Comandante. Nesse mesmo período prestou apoio diversificado às populações civis: foi Delegado de Saúde de Ainaro, colaborou no Serviço de Urgência do Hospital, leccionou na Escola de Enfermagem e exerceu como médico do Serviço

de Saúde Escolar em Díli. Durante o exercício destas funções promoveu a primeira campanha de vacinação pelo B.C.G. realizada naquele território.

Regressado à Metrópole, retomou o cargo de Assistente de Patologia Médica na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Entre Julho de 1972 e Dezembro de 1973 foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Foi nessa qualidade que frequentou, como *Honorary Research Assistant* e sob a orientação do Prof. John Goodwin, o Serviço de Cardiologia Clínica do *Hammersmith Hospital* de Londres, instituição integrada na *Royal Postgraduate Medical School*. Após este período de estágio num dos mais prestigiados serviços de cardiologia europeus, retomou funções docentes na Faculdade de Medicina de Coimbra, agora como Assistente da Cadeira de Terapêutica Médica, regida pelo Prof. Manuel Ramos Lopes após a jubilação do Prof. Mário Trincão. No mesmo ano efectuou exame final do Internato Complementar de Cardiologia, tornando-se, pouco depois, Especialista de Cardiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Em Julho de 1977 foi aprovado por unanimidade, com Distinção e Louvor, nas provas de Doutoramento em Medicina Interna, defendendo a tese “Trombose venosa e tromboembolia pulmonar. Contribuição para o seu estudo anatomo-patológico”. No mesmo ano, com o trabalho “Exclusões cintigráficas pulmonares unilaterais e totais na patologia pleural crónica – problemas de fisiopatologia circulatória” ganha, conjuntamente com Manuel Fontes Baganha e Agostinho Segura Moreira, o Prémio Boehringer-Ingelheim atribuído pela Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória ao melhor trabalho de investigação pneumológica apresentado nesse ano.

O seu *curriculum* académico tem-se desenvolvido paralelamente e em sintonia com a carreira hospitalar. Em 1977 é Professor Associado da Faculdade de Medicina de Coimbra sendo nomeado, no ano seguinte, responsável pelo Laboratório de Hemodinâmica do Serviço de Cardiologia dos HUC. Seguiram-se as provas para Chefe de Clínica dos Hospitais da Universidade em que obteve a classificação de 19 valores. Com a aprovação unânime do Júri, é-lhe concedido, em Outubro de 1983, o título de Professor Agregado de Medicina Interna. Em 1990 torna-se Professor Catedrático de Cardiologia da Faculdade de Medicina e Director do Serviço de Cardiologia dos Hospitais da Universidade.

A constante e intensa dedicação à sua Faculdade de Medicina é testemunhada pelas múltiplas participações em cargos directivos, em grupos de trabalho e como orientador de teses de mestrado e doutoramento. Foi Presidente do Conselho Pedagógico entre 1985 e 1993. Exerceu, por diversas vezes, as funções de membro do Conselho Directivo, órgão do qual foi o Presidente no ano lectivo de 1995-1996. O problema da modernização do ensino médico foi uma das suas principais preocupações durante a década de 90. Exerceu funções como Coordenador Departamental do Programa Erasmus, como Membro da Comissão Interministerial de Revisão do Ensino Médico e do Grupo de Trabalho sobre a Revisão do Ensino Médico. Em 1993 foi *Alternate Member* do “*Advisory Committee on Medical Training*” no âmbito da Comissão Europeia. É possuidor de um espírito aberto, atento e preocupado em formar Escola. Orientou as Dissertações de Mestrado em Biologia Celular e de Doutoramento do Prof. Lino Gonçalves e da Tese de Mestrado em Biologia Celular do Dr. Pedro Monteiro. Presentemente orienta mais duas teses de doutoramento em cardiologia e uma de mestrado em biologia celular. Foi com base no trabalho desenvolvido nesta área e, mais uma vez, graças à sua capacidade de inovação e pioneirismo, que nasceu uma estrutura fundamental para a investigação científica em Cardiologia: a Unidade de Investigação Básica em Cardiologia, única no nosso país a funcionar de modo integrado com um serviço clínico, e onde actualmente desenvolvem a sua actividade vários Investigadores no âmbito de Estágios de Licenciatura e, conforme já referi, em Projectos de Mestrado e Doutoramento.

No decorrer da sua carreira têm sido variados os interesses científicos e múltiplas as actividades desenvolvidas. No entanto, as linhas gerais da sua actuação permanecem imutáveis. Por um lado, a disponibilidade total para o desempenho de funções docentes, ou outras, que a Faculdade de Medicina entenda confiar-lhe. Por outro, a sua convicção expressa de que, "... nas cadeiras de índole clínica, só a diferenciação técnica e elevada qualidade da prestação de cuidados médicos, permitem dar contribuição significativa para uma investigação clínica séria e para uma leccionação pré e pós-graduada actualizada".

Assim, ao Prof. Luís Providência se deve o início, em 1974, da prática de "*pacing*" cardíaco transvenoso e de hemodinâmica nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Sublinha-se o papel determinante que exerceu quer na implantação, quer na consolidação e desenvolvimento, na zona centro do país, destas e de outras técnicas de cardiologia de intervenção como a aterectomia direccionada. O seu reconhecido interesse e dedicação a esta importante área da cardiologia levaram-no a assumir a presidência da Direcção da Associação Portuguesa de *Pacing* Cardíaco, associação da qual é, actualmente, Presidente Honorário. São inúmeros os trabalhos científicos que vem publicando nesta área em revistas nacionais e internacionais, muitos deles merecedores de particular distinção e prémio.

Desde há cerca de 15 anos que o Serviço que dirige colabora, activa e empenhadamente, com o Serviço de Medicina Nuclear dos HUC na execução de técnicas de Cardiologia Nuclear. O Prof. Luís Providência quis e soube motivar colaboradores seus para uma dedicação especial a esta área *nuclear* dos meios complementares de diagnóstico e proporcionou-lhes oportunidades de formação em centros de referência.

Homem de convicções e lutador incansável pelas causas em que acredita, soube organizar e desenvolver um Serviço Hospitalar considerado hoje como o primeiro, a nível nacional, em termos de movimento assistencial. Seguindo uma estratégia de desenvolvimento criou, mais recentemente, a Unidade de Tratamento de Insuficiência Cardíaca Avançada que, compreendendo também um Hospital de Dia e uma Consulta própria, constitui a mais abrangente abordagem da Insuficiência Cardíaca praticada no nosso País. Desde Setembro de 2002, o seu Serviço integra, conjuntamente com o Centro de Cirurgia Cardio-torácica dos HUC dirigido pelo Prof. Manuel Antunes, o Programa de Transplante Cardíaco dos Hospitais da Universidade de Coimbra, que permitiu já a realização de cerca de sete dezenas de transplantações.

O Prof. Luís Providência é Membro da Academia Portuguesa de Medicina e de múltiplas sociedades científicas médicas: A Sociedade Portuguesa de Cardiologia teve-o como seu Vice-Presidente durante dois biénios, como Presidente Eleito em 1991-1993, como Presidente em 1993-1995 e tem-no como Presidente Honorário desde 1996. É *Fellow* da Sociedade Europeia de Cardiologia e foi *Councilor* da Direcção durante a Presidência de Gunther Breithardt. O seu prestígio desde há muito que ultrapassou fronteiras, o que fez com que viesse a ser eleito para Vice-Presidente da Sociedade Europeia de Cardiologia, o mais alto cargo exercido por um médico português. É também membro da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, membro correspondente da Sociedade Espanhola de Cardiologia, Membro Honorário da Sociedade Equatoriana de Cardiologia e Presidente Honorário da Associação Portuguesa de Arritmologia, *Pacing* e Electrofisiologia. Na Ordem dos Médicos foi por várias vezes o Presidente do Colégio da Especialidade de Cardiologia.

Foi membro do "*Editorial Board*" do "*European Heart Journal*". Integra as Comissões Científicas das revistas "*Intercontinental Cardiology*" e "*Revista Portuguesa de Cardiologia*". A sua actividade científica é não só variada nos objectivos mas também intensa na produção. É

autor ou co-autor de mais de 200 publicações em Revistas Médicas Nacionais e Internacionais, com predomínio nas áreas da Doença Coronária, Cardiologia de Intervenção, *Pacing* Cardíaco, Tromboembolia Pulmonar e Insuficiência Cardíaca. Vinte dos trabalhos em que participou mereceram a distinção e o prémio por parte de tão diversas instituições como: a Faculdade de Medicina de Coimbra, a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia e a Associação Portuguesa de *Pacing* Cardíaco.

Minhas Senhoras e meus Senhores: A Universidade de Coimbra celebra hoje mais uma daquelas cerimónias solenes sublimemente descritas por Gomes Canotilho que as retrata com deliciosas imagens: a “caligrafia dos gestos”, a “ondulação das cores...”, “a pulsão do cerimonial, o fulgor barroco da seriedade dos dizeres, o deslumbrar da festa em comunhão com a serenidade do saber”, “...a recriação de horizontes polícronos e a sucessão de atmosferas, marcadas por olhares e sorrisos, ruídos e cumplicidades, aromas envolventes e imagens fugazes”. No entanto, como diz também Gomes Canotilho, estas são “...cerimónias profundamente humanas: nelas se concentram o sonho e a solidão, a pequena eternidade e a vulgaridade da vida; nelas se entrecruza o ponto de partida de uns com o ancoradouro da chegada de outros”.

No caso de Luís Providência, os percursos do académico e do médico convergem num simples e único caminho. O caminho que leva à excelência na preparação e no desempenho da nobilíssima profissão que é a nossa. Não usufruí do privilégio de o ter tido como mestre. No entanto, no decorrer das minhas funções académicas e hospitalares tem existido, com frequência, a grata possibilidade de testemunhar de perto o exercício das subidas capacidades e méritos do Universitário, do Médico e do Homem. Os traços com que pretendi desenhar o seu perfil académico e humano são esboços toscos, pálidas imagens do retrato que ele merece. Que me possa servir de atenuante o facto de ser eu, afinal, apenas um Doutor mais novo em “...exercício de humildade e sabedoria....”

Senhor Reitor: O merecimento da mais elevada distinção da nossa Universidade às distintas personalidades que se nos juntam hoje, já foi afirmado pelo orador que me antecedeu. O padrinho que acabo de elogiar abona tal merecimento. Peço-vos, portanto, que concedais o grau de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Coimbra aos senhores Gunther Breithardt e Bernard Gersh. Disse.

Coimbra, 13 de Junho de 2006

João Manuel Carvalho Pedroso de Lima